



1. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Como considerações iniciais, reitero que o tema *património cultural e natural* converteu-se numa problemática de importância nacional e universal que, associado às grandes problemáticas do tempo presente, se vai tornando referência no imaginário colectivo das populações. As atitudes de revalorização e de conservação do património histórico-cultural, nas suas múltiplas vertentes, enquanto mecanismo essencial de compreensão da identidade cultural dos povos, comprovam, sem margem para dúvida, a crescente importância e a universalidade das preocupações relativas à preservação património.

Transpondo os argumentos e as considerações acima expostas para o caso de Vila Viçosa que, como é sobejamente conhecido, possui um riquíssimo património histórico, arquitectónico, artístico e urbanístico detentor de elevados padrões de autenticidade e integridade, que foi recentemente inscrito na Lista Indicativa de Portugal ao Património Mundial da UNESCO, verificamos que a realização de um projecto de valorização e sensibilização da população escolar adquire uma particular pertinência.

Se a conservação do património pode ser considerada uma preocupação fundamental das sociedades hodiernas, como vimos, a participação dos jovens em projectos de conhecimento, valorização e preservação do património constitui uma componente primordial deste processo. Com efeito, a educação e a sensibilização das camadas mais novas da população é a base para a futura protecção e difusão dos bens patrimoniais.

De entre as várias actividades orientadas para a sensibilização da população escolar para a importância do conhecimento e da preservação do património calipolense, as várias edições das *Olimpíadas do Património* pela sua natureza, dimensão e extensão das actividades, constituem um projecto especialmente adequado aos objectivos pretendidos e um expressivo trabalho em benefício da educação e da preservação do património.



No entanto, para entendermos o resultado final de uma viagem não basta identificar o suposto ponto de origem, mas sim percorrer todo o caminho. Se desviarmos a vista para trás e contemplarmos o itinerário percorrido pelas mencionadas Olimpíadas, podemos medir melhor os aspectos que se encontram subjacentes à sua realização e à dimensão e profundidade dos seus resultados.

Não posso, nem devo nestes prolegómenos detalhar a história deste projecto patrimonial e educacional, mas merece que se diga que as suas origens tiveram lugar no ano lectivo de 2004/2005, quando foi realizada a primeira edição, cuja Fase Final ocorreu em Vila Viçosa; a segunda edição das Olimpíadas do Património teve lugar no ano lectivo de 2005/2006 e a fase derradeira decorreu, igualmente, nesta vila alentejana; por seu lado, a terceira edição realizou-se no ano lectivo de 2008/2009; esta iniciativa teve continuidade no ano lectivo 2014/2015, nesta ocasião com a denominação de I Olimpíadas do Património Dr. João Gonçalo do Amaral Cabral. Deixando de lado muitos pormenores, algum deles relevantes, tudo denuncia, pois, que se trata de um paradigma do que constitui um trabalho regular e duradouro que abrange um largo espectro de actividades nos diferentes domínios do seu campo de actuação em benefício da defesa dos vestígios materiais do passado. Mas, representa também uma oportunidade de aumentar a consciência da população escolar relativamente à diversidade e à vulnerabilidade do património e aos esforços necessários para o proteger e conservar, convertendo as Olimpíadas do Património num projecto com impactos positivos junto da comunidade local, regional e, até, nacional cuja profundidade da sua acção transpira em várias referências e documentação conhecida e figura na imprensa regional e escolar com perfeita clareza.

Como estamos longe daquele ano de 2004, quando foi realizada a primeira edição deste projecto. Agora, é o momento de continuar com este labor de educação patrimonial, que permite aos jovens fortalecerem o seu compromisso com os distintos elementos que configuram o seu passado e o seu presente, assegurando, deste modo, a transmissão cultural para o futuro.

Neste sentido, no ano lectivo de 2016/2017, as II Olimpíadas do Património Dr. João Gonçalo do Amaral Cabral (adiante designadas abreviadamente II OP), continuarão a proporcionar uma chamada especial de atenção para a desejável abertura do património cultural às escolas e aos jovens alunos, através de um programa específico de motivação do público juvenil para o legado cultural, considerando que os sentimentos de identidade cultural e de pertença a um passado comum se desenvolvem, principalmente,




na infância e na juventude e que é a partir da educação e sensibilização dos mais jovens que se pode gerar uma sociedade mais solidária com os bens patrimoniais.

Ultrapassando o enfoque desta análise, torna-se premente pelo menos um curto apontamento sobre as orientações das instâncias internacionais relacionadas com o património mundial. Resulta incontornável referir que este projecto está em sintonia com as orientações da Convenção sobre o Património Mundial, que preconiza que os seus membros deverão estimular o respeito e o apreço pelo património cultural e natural, principalmente através programas de educação e de informação.

Relacionada ainda com esta problemática, não será de mais sublinhar que o Centro do Património Mundial da UNESCO, através da Rede de Programa de Escolas Associadas, promoveu o projecto educativo subordinado ao tema "*Património Mundial em Mãos de Jovens*", que constitui um importante mecanismo para sensibilizar os jovens acerca da importância de conservar o património cultural e natural.

Por outro lado, pretendemos com este documento explicitar os vários aspectos inerentes à proposta relativa à preparação e realização das II OP e apresentar as informações e os princípios orientadores considerados mais relevantes para a compreensão dos seus aspectos principais, quer no que tange às questões de concepção e desenvolvimento, quer no que concerne aos aspectos organizacionais, metodológicos e programáticos.

2. OBJECTIVOS EDUCACIONAIS

- Incentivar o interesse da população escolar pela temática patrimonial e pela importância da sua preservação;
 - Aprofundar o conhecimento sobre as questões patrimoniais locais, regionais e nacionais;
-
- 



- Promover a educação patrimonial em colaboração com outras escolas, instituições e entidades;
- Promover o contacto e a aproximação de alunos e de professores de diferentes escolas e níveis de ensino, mediante a criação de situações de aprendizagem motivadoras e e atractivas;
- Proporcionar aos alunos participantes experiências relevantes para a sua formação social e cívica.

3. DESTINATÁRIOS

As II OP, que revestem um carácter generalista de forma a permitir uma participação mais alargada, têm como principais destinatários os alunos e os professores das escolas e estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, do ensino oficial ou particular, privadas ou do ensino cooperativo, no território nacional, com especial relevância para as escolas localizadas em locais classificados como Património Mundial da UNESCO e para localidades inscritas na Lista Indicativa de Portugal ao Património Mundial, assim como para escolas pertencentes aos municípios de intervenção da Fundação da Casa de Bragança.

4. FORMA DE INSCRIÇÃO

As escolas aderentes deverão formalizar sua inscrição, que deverá ser gratuita, através do preenchimento de uma **Ficha de Inscrição (ver anexo n.º 1)** própria, com a indicação do nome do professor que coordenará a actividade, dentro do prazo estabelecido para o efeito, sendo este o representante da sua escola. O professor coordenador deverá facultar os seus dados completos, com especial destaque para o correio electrónico, de forma a agilizar os contactos.



5. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS

Apresentados, ainda que de modo sucinto, a fundamentação, os objectivos, os destinatários e a forma de inscrição, passemos agora a verificar quais as principais implicações pedagógicas e metodológicas desta iniciativa.

De entre os princípios a que prestamos particular importância, o desenvolvimento de trabalhos de índole patrimonial, em correlação com a discussão colectiva dos problemas que lhe são inerentes, a visibilidade das questões relacionadas com o tema central das II OP, o trabalho em equipa, a colaboração permanente e a abertura à participação de todos são, por certo, os que melhor podem corresponder ao espírito deste evento.

As actividades propostas neste projecto pretendem facilitar a implementação de uma perspectiva integrada de ensino e proporcionar oportunidades de ensino-aprendizagem inovadoras, muitas vezes de natureza interdisciplinar, susceptíveis de serem adaptadas aos programas disciplinares, sobretudo no que diz respeito às componentes curriculares locais. Trata-se, acima de tudo, da utilização didáctica do património, de forma a convertê-lo em objecto de estudo e de diálogo com a comunidade local.

Mas, defender o património é, antes de mais, **conhecê-lo**. Na verdade, só se defende o que se conhece e aquilo a que se atribui valor, ainda que seja imaterial e colectivo. É axiomático que se a sociedade, no seu conjunto, não conhece o seu legado patrimonial não há medidas de protecção e de conservação que resultem.

Por outro lado, o estudo do património histórico-cultural local facilita uma tomada de consciência para a sua salvaguarda e protecção e, quanto mais cedo melhor, visto que um bom começo pode valer para toda a vida.

Neste sentido, defender e valorizar o património, em termos de futuro, passa, antes de mais, pela sensibilização das jovens gerações para a sua preservação, desempenhando a Escola, nesta matéria, um papel relevante, não só na defesa dos valores patrimoniais da sua região, mas também na formação de cidadãos conscientes das acções que devem empreender, ao nível local, relativamente à salvaguarda de um património que a todos pertence. Nesta conformidade, a Escola, onde os alunos passam



muito tempo, deve ser uma das instituições que estimule a relação entre a sociedade e o património.

Acresce que, muitas vezes, a generalizada falta de informação sobre os bens patrimoniais prejudica consideravelmente a aplicação de medidas adequadas, pelo que é fundamental educar e sensibilizar para a importância da sua conservação.

O programa de intervenção educacional e patrimonial das II OP pretende, acima de tudo, desenvolver uma experiência de utilidade educativa, perspectivada como uma actividade de complemento curricular, apontando, ainda, para a consecução de finalidades culturais e cívicas. Assim, as II OP não associam apenas a causa educacional à patrimonial: associam as duas à esfera da cidadania, e as três ao serviço da educação patrimonial com particular incidência na dimensão local, constituindo apenas faces distintas de uma só realidade. Se a primeira constitui um lugar comum de todas as elocuções educativas e sociais, as restantes têm presença constante nos discursos político, institucional e mediático dos nossos dias.

Na prática, pretendemos criar um espaço que permita o desenvolvimento de metodologias activas, capazes de responder às necessidades dos alunos, enfatizando-se um conjunto diversificado de actividades e a adopção combinada de estratégias e actividades diversificadas, vividas com entusiasmo pelas camadas mais jovens da população, o que constitui uma importante fonte de interesse e de motivação, condição facilitadora do envolvimento activo dos discentes participantes.

Obviamente, que nem todas as perspectivas desta problemática poderão ser utilizadas com os alunos, mas os professores poderão, de acordo com os princípios expostos, adaptar estas ideias ao seu contexto e à própria situação e oportunidades que oferece o currículo, de acordo com as suas componentes locais. Aliás, não restam dúvidas quanto ao lugar que pertence aos docentes nas várias edições das Olimpíadas do Património, cujo êxito se deve em grande parte à sua iniciativa de estimular o interesse e a participação dos jovens alunos e de desenvolver a educação do património cultural no nosso país, graças ao seu abnegado labor e criativos esforços.

O desenvolvimento e a concretização deste projecto implica, preferencialmente, um trabalho de grupo que deverá revestir uma função integradora, interdisciplinar e até transdisciplinar, contribuindo, como tal, para a socialização dos alunos participantes.





O conjunto de actividades necessárias à realização do projecto, visam a concretização de uma produção útil para a comunidade local, cujos resultados serão divulgados, valorizando-se, assim, o papel da Escola enquanto pólo de desenvolvimento patrimonial e cultural da região onde se insere.

Acresce que, no plano pedagógico, o estudo da história local permite o conhecimento das vivacidades das memórias locais, susceptível de contrariar os problemas de desenraizamento e de falta de identidade cultural, ajudando a estimular o gosto pela História.

De facto, os estudos de história local e de bens patrimoniais, como objecto de estudo e de compreensão do passado da localidade onde os alunos vivem, para além de se revelarem extremamente motivadores, visto que lhes permitem realizar actividades sobre temas que suscitam o seu interesse (deixam de ser meras histórias e construções antigas), adquirem o significado simbólico da evolução temporal da sociedade onde vivem e permitem, também, que os alunos se insiram e compreendam melhor a comunidade de que fazem parte e na qual virão a participar.

Em síntese, pretendemos com este projecto estimular a imaginação e a criatividade dos alunos e contribuir para enriquecer o tratamento pedagógico do estudo e da preservação do património, através de uma viagem pelo maravilhoso património histórico, cultural e arquitectónico calipolense, assim como pelo dos locais onde se inserem as escolas aderentes. Esta viagem não só permitirá aos alunos conhecer e valorizar o magnífico legado do passado, como também despertará a necessidade da sua protecção.

6. INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS

Este projecto encontra-se ancorado na implementação de uma estratégia de intervenção que enfatiza a adopção de uma cultura de parceria e de colaboração com várias instituições de origem comunitária e regional, com especial relevância para a Fundação da Casa de Bragança e para o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa.

Com efeito, os propósitos comuns, a conjugação de vontades e a convergência de pontos de vista relativamente à pertinência da implementação de programas de educação patrimonial dirigidos à população escolar permitem alcançar um consenso e



estabelecer contactos e canais de colaboração entre várias instituições com competências nesta matéria, com vista à concretização deste projecto.

O projecto deverá privilegiar uma organização conjunta entre a Câmara Municipal de Vila Viçosa e a Fundação da Casa de Bragança, ao qual na anterior e actual edição se associa o nome do Dr. João Gonçalo do Amaral Cabral. Ora, não é demais recordar que a sua vida e obra encontram-se indissociavelmente ligadas à Fundação da Casa de Bragança, tornando-se presidente do Conselho Administrativo em Janeiro de 1981. Desde então, muito mudou na Fundação da Casa de Bragança, em geral, e no Palácio Ducal de Vila Viçosa (o monumento que melhor identifica Vila Viçosa), em particular, com evidentes reflexos no município de Vila Viçosa. Estas breves notas, embora dispersas e apressadas, serão suficientes para comprovar o esforço da sua vida profissional orientado para a promoção da história, da cultura, do património e da arte na “vila ducal”, sendo de sublinhar as suas inegáveis ligações e reflexos na valorização da imagem e das gentes do município. Tudo ajuíza, portanto, do acerto e da justiça desta escolha.

7. ESTRUTURA DAS II OLIMPIADAS DO PATRIMÓNIO

A estrutura e a execução do projecto deverão implicar a constituição de uma *Comissão Organizadora* que, de acordo com o presente projecto, e em conjugação com o previsto nas Normas de Participação nas II Olimpíadas do Património, deverá assumir os aspectos organizacionais e institucionais. A referida Comissão deverá, igualmente, assegurar a prossecução dos objectivos, definir as medidas e os recursos necessários à globalidade do projecto, estabelecer as directrizes superiores e as vertentes propulsoras, assim como resolver casos omissos e dúvidas nas Normas das II OP.

No que tange à sua composição, parece-nos plausível que seja constituída por **representantes das duas instituições organizadoras** e por **um representante de uma instituição externa às entidades promotoras**, de referência no âmbito do património cultural regional.




Por seu lado, a *Comissão Científica*, deverá integrar individualidades ligadas à problemática do património e do ensino, deverá assumir os aspectos científicos, pedagógicos e programáticos, elaborar as provas da Primeira Fase e da Fase Final, preparar o suporte documental necessário à execução do projecto, participar e coordenar a correcção das provas e seleccionar o texto para ser lido na Cerimónia de Encerramento, elaborar o programa da Fase Final e conceber/orientar o programa de visitas aos núcleos museológicos, promover uma adequada coordenação que estimule estratégias concertadas e articuladas entre todas as partes envolvidas, identificar as situações que necessitem de ser reformuladas ou reajustadas e elaborar o Relatório Final.

Neste sentido, a aludida Comissão Científica deverá ter a seguinte composição:

- Um(a) professor(a) de História/História da Arte do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa;
- Um(a) representante da Fundação da Casa de Bragança;
- Um elemento da área da História/Património, designado pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa.

8. COMISSÃO DE HONRA

- Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa
 - Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa
 - Presidente da Junta da Casa de Bragança
 - Directora Geral do Património Cultural
 - Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
 - Director de Serviços da Região Alentejo da Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
-
- 



9. CATEGORIAS DAS II OLIMPIADAS DO PATRIMÓNIO

As II OP desenvolveram-se por etapas que, embora sem fronteiras perfeitamente definidas, implicam diferentes estratégias de abordagem e vários níveis de actuação, obedecendo a áreas específicas de intervenção, a fim de evitar a dispersão e tornar o projecto exequível. Neste sentido, Olimpíadas do Património encontram-se esturadas em duas categorias:

⇒ Categoria A – Alunos do 2.º Ciclo do E.B;

⇒ Categoria B – Alunos do 3.º Ciclo do E.B.

10. DOCUMENTO NORMATIVO E INFORMATIVO

Uma pedra de acanto desta iniciativa consiste na elaboração do projecto de *Normas de Participação nas II Olimpíadas do Património 2016/2017 “Dr. João Conçalo do Amaral Cabral”*, com o propósito de sistematizar a informação mais significativa do evento (estrutura das II OP, princípios orientadores, calendarização, duração das provas, critérios de desempate, assim como outras informações relevantes), de uniformizar critérios de maneira a garantir em todas as escolas e a todos os alunos a mesma informação e as mesmas condições de realização, devendo ser enviado às escolas durante a fase de divulgação do projecto e inseridas no sítio da Internet da Câmara Municipal de Vila Viçosa (**ver anexo n.º 2, que é parte integrante do presente documento**).



II. FASES DE DESENVOLVIMENTO E REALIZAÇÃO DAS II OP

Em termos globais, o programa das II OP desenvolver-se-á tendo por referência essencial os seguintes princípios orientadores: definições de objectivos exequíveis e realistas; respeito pelas metodologias, princípios e actividades constantes neste projecto; valorização de estratégias e actividades que se revelam mais adequadas para a prossecução dos seus objectivos; definição de acções concretas, tendo em consideração os destinatários e a população escolar; articulação das propostas de acção constantes do seu programa com algumas actividades curriculares; calendarização e prazos adequados e em articulação com a vida das escolas e dos alunos, tendo em vista a sua concretização; participação activa dos alunos na pesquisa e leitura de temas relacionados com os bens patrimoniais; e envolvimento da comunidade escolar e local.

Neste processo, consideramos importante começar pela motivação e preparação dos alunos, chamando a sua atenção para os objectivos e as finalidades do projecto. Por isso, a *introdução ao tema e a preparação prévia*, constitui um momento incontornável para o adequado desenvolvimento deste projecto. Convém ter em atenção que o êxito da educação no âmbito do património depende, essencialmente, da implicação e da orientação dos professores.

Por isso, esta iniciativa, convida os docentes das diferentes disciplinas a partilhar com os seus alunos um conjunto de conhecimentos acerca do valor do património e da sua conservação. Uma forma de perspectivar esta iniciativa, consiste em começar por um caso concreto de cada município e passar a outro mais abstracto, ou seja, de uma dimensão pessoal e local para um nível de actuação mais alargado, relacionado com o património dos outros municípios associados ao projecto.

Em termos gerais, as actividades a desenvolver poderão concentrar-se, maioritariamente, nas seguintes linhas de acção:

- *Pesquisa (sobretudo na Internet);*
- *Elaboração de trabalhos;*
- *Leitura (orientada e livre);*





- *Debates;*
- *Visitas de estudo;*
- *Jogos didácticos;*
- *Exposições.*

O evento deverá desenvolver-se em várias fases e uma prova final, claramente diferenciadas no tempo.

Do ponto de vista pedagógico e educativo, o projecto deverá incluir: **AS ACTIVIDADES OBRIGATÓRIAS;** **A PROVA DA PRIMEIRA FASE** (a realizar nas Escolas aderentes), cujos resultados deverão ser enviados para a Câmara Municipal de Vila Viçosa, através de um Mapa elaborado para o efeito; **AS ACTIVIDADES FACULTATIVAS** e **A PROVA DA FASE FINAL** (de carácter nacional, a realizar em Vila Viçosa).

A *Fase Final* das II OP, a celebrar uma vez terminadas as etapas anteriores, destina-se aos melhores alunos de cada escola e decorrerá nos moldes da Primeira Fase, embora as questões dos testes apresentem uma dificuldade acrescida, à qual terão acesso os melhores alunos de cada Categoria, propondo-se para a sua realização as instalações do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa.

Na Fase Final, as II OP combinarão a realização das provas escritas com outras iniciativas de índole cultural e patrimonial, nomeadamente, um conjunto articulado de visitas aos principais núcleos museológicos de Vila Viçosa, de acordo com um programa específico, que será enviado atempadamente às escolas inscritas.

Este modelo, deverá incluir um *Secretariado*, que servirá de apoio à Fase Final, constituído por membros da Câmara Municipal de Vila Viçosa e instalado no local onde terá lugar a fase derradeira do evento. Esta estrutura fará o acolhimento aos participantes e será a encarregada de dar as boas-vindas aos alunos e professores participantes (que marca o início das actividades da Fase Final do projecto), prestar informações relevantes, inscrever no mapa os alunos e os professores presentes na Fase Final, distribuir lembranças aos participantes e professores acompanhantes e entregar os diplomas de presença aos alunos e certificados aos docentes acompanhantes.




O Secretariado, deverá, ainda, encaminhar os alunos e os professores para os vários núcleos museológicos de Vila Viçosa, de acordo com um plano de visitas previamente definido pela Comissão Científica. Outra função importante do Secretariado poderá consistir na distribuição dos alunos pelas salas onde serão realizados as provas da Fase Final, de acordo com um *mapa de distribuição a elaborar para o efeito*, tendo em linha de conta a capacidade das salas e, na medida do possível, a Categoria em que os participantes se encontram inscritos. Pretende-se com este procedimento distribuir de forma célere e ordenada os alunos nas várias salas de aula, bem como facilitar o cumprimento rigoroso do horário previsto para o início das provas.

O *programa da Fase Final* será concebido de acordo com critérios patrimoniais e culturais, sem esquecer a vertente lúdica e pedagógica, de maneira a abordar, sob diferentes perspectivas, vários aspectos relacionados com o tema central das II OP. Neste sentido, a Fase Final poderá incluir um conjunto de eventos, alguns dos quais em simultâneo, todos eles perspectivados a partir da unidade de actuação, abordando a temática geral, ou seja, o interesse comum pelo património e pela sua conservação.

Por outro lado, trata-se de oferecer uma actividade de encontro e de intercâmbio de experiências entre as várias escolas. A nossa proposta de trabalho inclui um programa de actividades culturais, sociais e educativas que imprimam ao evento um interesse adicional.

Uma vertente propulsora do programa da Fase Final tem a ver com as visitas guiadas aos principais *núcleos museológicos de Vila Viçosa*, subordinados a vários aspectos significativos do património calipolense. É importante salientar que os museus constituem um excelente contexto de trabalho, não apenas para mostrar aspectos relacionados com a história local, mas também para evidenciar a vinculação dos problemas locais que hoje afectam uma determinada comunidade, especialmente no que se refere à conservação do património. Pretendemos que as visitas, na medida do possível, incorporem uma aproximação à natureza e dimensão pedagógica da história e do património local, com vista a permitir uma experiência atractiva e motivadora e converter as mesmas numa vivência susceptível de incentivar o sentimento de cidadania e de solidariedade face ao património.

O estudo dos núcleos museológicos de Vila Viçosa constitui uma tarefa cuja eficácia de investigação pressupõe uma limitação prévia: como não se podem visitar





todos os núcleos, procederemos à sua inventariação, a fim de seleccionar aqueles que serão objecto de estudo, tendo em conta o nível etário e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Após a selecção dos núcleos museológicos, será elaborado um *plano geral* de visitas com o objectivo de evitar excessivas aglomerações nestes espaços e retirar o máximo proveito da permanência das escolas nesta vila alentejana, o qual será distribuído a cada responsável das várias delegações escolares. No contexto acima descrito, e tendo por palco Vila Viçosa, grande “*escola*” sem muros que importa preservar, os alunos poderão visitar e conhecer, ao ritmo lento dos seus passos, aspectos interessantes do notável conjunto histórico e patrimonial desta vila alentejana.

Um momento fundamental do programa da Fase Final, é a *Sessão de Encerramento* que poderá ser vantajosamente realizada nas instalações do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa. Esta sessão deverá incluir a divulgação dos vinte primeiros classificados de cada Categoria, a entrega dos respectivos prémios e uma actividade de animação musical e cultural, devendo a respectiva mesa contar com a presença dos membros da Comissão Organizadora, que proferirão umas breves palavras, e do Director da Escola.

Deverá ainda ter lugar, umas breves palavras do(a) aluno(a) autor(a) do melhor texto, elaborado no âmbito das actividades facultativas.

Para fechar o programa da Sessão de Encerramento das II OP poderá ocorrer um espectáculo de animação musical e cultural, podendo qualquer escola participante na Fase Final apresentar uma actividade de animação.

12. CALENDARIZAÇÃO

Partindo dos pressupostos acima expostos, será elaborada uma proposta de *calendarização geral* das acções incluídas na planificação deste evento, assim como o estabelecimento de prazos para os diversos procedimentos que lhe servem de suporte.

Na verdade, num projecto desta natureza, o estabelecimento de prazos exequíveis, assim como o seu escrupuloso cumprimento constitui um binómio de extrema importância para o êxito do evento.



Por isso, a elaboração desta calendarização deverá ter em consideração algumas actividades curriculares das escolas e, sobretudo, prazos adequados e em articulação com a vida das escolas e dos alunos (**ver anexo n.º 3 que faz parte do presente documento**).

13. RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Um dos aspectos significativos deste projecto tem a ver com a relação interdisciplinar e com a realização de trabalhos e de notícias sobre as II OP. Estes trabalhos permitirão aos discentes dos vários ciclos do ensino básico um trabalho interdisciplinar e a abordagem de diferentes temas de carácter geral sobre esta iniciativa. Cumulativamente, a pesquisa, a consulta, a organização da informação e a produção de textos por parte destes alunos, bem como o conhecimento das suas técnicas anexas, poderão motivar certas aprendizagens, sobretudo o aperfeiçoamento da expressão escrita, reforçando, assim, a aprendizagem da Língua Portuguesa e estimulando o gosto pela informação.

O trabalho de pesquisa e de recolha de dados, através da pesquisa bibliográfica e documental, constituem, pois, uma componente fundamental do projecto.

Por outro lado, poderá, igualmente, contribuir para valorizar e estimular a prática da leitura sobre temas patrimoniais, quer por iniciativa própria, quer por indicação dos professores. Trata-se de uma questão que reputamos de importante, dado que é convicção tradicional, repetida e generalizada, que ler não é um hábito tradicional para muitas crianças e jovens que hoje frequentam as nossas escolas (e fora delas). Neste sentido, a iniciativa poderá estimular e aumentar as situações de leitura, quer recreativa (de acordo com os seus interesses e preferências), quer orientada (condicionada pelas sugestões programáticas), enfatizando a sua articulação com os temas históricos e patrimoniais.

Uma vez que a educação para a conservação do património implica tanto a aquisição de conhecimentos como o protagonismo associado ao património, as sessões podem adquirir uma importância significativa no sentido de familiarizarem os alunos com o valor e o significado do património e da sua conservação.



Nesta perspectiva, merece ainda destaque a articulação de parte das situações de aprendizagem mencionadas em epígrafe com as potencialidades dos meios informáticos, o que permitirá aos alunos a utilização regular e orientada do computador. Trata-se, nalguns casos, de utilizar a Internet como veículo para descobrir os sítios portugueses classificados como Património Mundial. Talvez muitos jovens vejam estes sítios pela primeira vez, e a impressão que eles deixam poderá não ser facilmente esquecida, permitindo, igualmente, novas e emocionantes formas de descobrir o valor que eles encerram.

Acresce, que o uso da Internet poderá contribuir para o desenvolvimento de competências no uso das tecnologias da informação e comunicação, para realizar investigações relacionadas com o património nacional e mundial, assim como motivar os alunos a utilizar a tecnologia informática nos trabalhos de pesquisa.

Finalmente, neste contexto educativo a que nos acabamos de referir, parece-nos altamente vantajosa a variedade e combinação das diferentes actividades e dos recursos utilizados, resultante de uma ampla articulação entre diferentes disciplinas e áreas não disciplinares, privilegiando-se a participação activa dos discentes na realização das várias actividades integrantes do projecto, o que enriquecerá a aprendizagem e favorecerá a sua retenção.

14. COLABORAÇÃO E RELAÇÃO INSTITUCIONAL

Uma componente importante do projecto tem a ver com a adopção de procedimentos que facilitem a articulação de processos de acção colectivos, a partir da participação e do contributo de várias escolas, de novos aliados e de várias instituições locais e nacionais.

Como se trata de um projecto que pretende aglutinar a participação do maior número possível de pessoas, encontra-se aberto a diferentes formas de participação e de colaboração.





No entanto, definimos desde logo como prioritários alguns princípios funcionais, nomeadamente, o envolvimento de outras instituições e individualidades nas diferentes tarefas e actividades a desenvolver no quadro do projecto, cuja base de apoio se poderá alargar à medida que se forem incorporando novos colaboradores.

Com este propósito, deveremos enfatizar a criação de projectos e parcerias entre a Câmara Municipal de Vila Viçosa e a Fundação da Casa de Bragança, bem como o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e vários parceiros sociais, numa lógica de desenvolvimento de projectos comuns, de parcerias educativas e de convergência de esforços, permitindo, deste modo, uma adequada articulação institucional e funcional entre todas as partes envolvidas e a adopção de estratégias concertadas, condições que contribuirão decisivamente para o êxito das acções previstas neste projecto.


Acresce que numa época marcada pela redução substancial dos financiamentos e dos recursos e pela exiguidade de verbas, merece uma especial relevância a adopção de práticas colaborativas e a utilização racional de certos recursos e equipamentos.

Nesta linha de actuação, alicerçada na mobilização de recursos e na conjugação de esforços, uma componente importante do projecto tem a ver com a adopção de procedimentos que facilitem a articulação de processos de acção colectivos, a partir da participação e do contributo de diferentes instituições e de novos aliados.

Conscientes de que o desenvolvimento de um projecto desta natureza depende, em grande parte, da interligação, complementariedade e diferentes formas de apoio, parecidos, desde logo, prioritário estabelecer várias formas de colaboração com diversas escolas e instituições de origem comunitária e nacional.

15. DIVULGAÇÃO

A divulgação atempada e alargada das II OP constitui um momento muito importante de modo a chamar a sua atenção e a proporcionar informação significativa sobre esta iniciativa, tendo por alvo preferencial os alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Uma das preocupações prioritárias da nossa orientação deverá enfatizar um trabalho integrador, tendo em vista a participação do maior número possível de escolas.





Neste modelo, os contactos pessoais, os desdobráveis informativos, a Rádio Campanário de Vila Viçosa, a imprensa regional e a página Web do município constituem os processos mais expeditos de divulgação e os veículos preferenciais de sensibilização e informação. Assim, a divulgação da iniciativa junto das escolas merece uma atenção redobrada e obedece a uma estratégia faseada com o envio sucessivo de notícias informativas, constantemente actualizadas e em consonância com as várias fases do desenvolvimento deste projecto.

16. RESULTADOS PATRIMONIAIS ESPERADOS

Os resultados esperados com o desenvolvimento deste projecto, deverão ter efeitos positivos a vários níveis, com particular incidência:

- ↳ na aquisição de novos conhecimentos e atitudes, com reflexos positivos na alteração de comportamentos e de compromissos que conduzam à conservação do património;

- ↳ na criação de novas situações de aprendizagem em complemento das suas aprendizagens normais;

- ↳ na visibilidade social das questões patrimoniais e no incentivo de trabalhos nesta área, o que contribui para o estímulo e amadurecimento do conceito de educação patrimonial;

- ↳ na dinamização de relações entre escolas, professores e alunos de diferentes regiões e níveis de ensino, o que permite estreitar laços de amizade e relações pessoais e profissionais, abrindo possibilidades de cooperação e de novos projectos, que até aqui não se tinham verificado;



↳ na circulação e intercâmbio de ideias e de informação actualizada e relevante sobre temas patrimoniais;

↳ na implementação de uma estratégia de intervenção que enfatiza a adopção de uma cultura de parceria e de colaboração com várias instituições e entidades, de origem local e nacional, através da concepção e desenvolvimento de um projecto comum, assim como a mobilização e o aproveitamento de recursos locais, no âmbito da educação patrimonial;

↳ no reforço da projecção da imagem pública da Câmara Municipal de Vila Viçosa e da Fundação da Casa de Bragança.

17. ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

Um dos principais prémios deste projecto é a participação na Fase Final. No entanto, todos os alunos receberão um certificado de participação. Por seu lado, os melhores textos para divulgação na Fase Final deverão ser premiados.

Os melhores alunos da Fase Final deverão receber uma t'shirt alusiva ao evento, um troféu, um conjunto de livros relacionados com o património.

No entanto, a relação final da concessão de prémios será elaborada oportunamente. Durante a realização do projecto poderão ser incluídos novos prémios complementares outorgados por instituições e entidades que eventualmente adiram a esta iniciativa.

Caso seja pertinente, poderão ser concedidas *Menções Específicas* sempre que as mesmas sejam fundamentadas.



18. AVALIAÇÃO DAS II OP

Num evento desta natureza e dimensões, as práticas de avaliação adquirem uma importância redobrada, nomeadamente, através da elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação expeditos, objectivos e exequíveis.

Partindo destes pressupostos relativos ao modelo de avaliação interna deste projecto, foi elaborada a presente proposta de questionário que segue em anexo a esta informação, tendo como princípios orientadores a relevância dos parâmetros seleccionados e a lógica de recolha de informação criteriosa e objectiva, com vista à elaboração das conclusões finais.

Um projecto desta natureza deve interrogar-se, reflectindo colectivamente sobre o seu funcionamento. Daí a necessidade de práticas de avaliação, face aos objectivos definidos, às actividades desenvolvidas e à receptividade do público-alvo, nomeadamente, através da elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação expeditos, objectivos e exequíveis.

Esta avaliação deverá responder eficazmente às seguintes funções essenciais:

- Em primeiro lugar, procura revestir um carácter *permanente*, ou seja, funcionando ao longo de todas as actividades, o que implica a utilização de dispositivos simples e exequíveis de acompanhamento e regulação (questionários, inquéritos e outros indicadores), adequados aos objectivos que se pretendem alcançar e não apenas um balanço posterior;
- Em segundo lugar, deverá obedecer a uma função *participativa*, com vista a implicar todos os participantes nas práticas de avaliação, a fim de facilitar o acompanhamento dos resultados e permitir a análise comparativa de dados disponíveis;



- Finalmente, deverá assumir um carácter *formativo*, no sentido de criar condições para uma aprendizagem mútua entre todos os participantes, através do diálogo e do trabalho de equipa.

Partindo destes pressupostos relativos ao modelo de avaliação interna deste projecto, foi elaborada a presente proposta de questionário que segue em anexo a este projecto, tendo como princípios orientadores a relevância dos parâmetros seleccionados, a análise comparativa de indicadores significativos e a lógica de recolha de informação criteriosa e objectiva, com vista à elaboração do Relatório Final (**Ver anexo n.º 4**).

19. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convém ter em atenção que se trata de um processo que não está totalmente construído com a apresentação deste documento fundacional, mas que tem agora um primeiro desenvolvimento, partindo de um núcleo inicial de considerações e sugestões, que doravante poderá sofrer algumas modificações e a incorporação novos contributos, culminando num projecto mais definido, sem perder de vista, obviamente, os grandes princípios subjacentes às II OP.

Por isso, prevalece uma razoável liberdade na definição das estratégias e actividades, o que permite não só ir integrando os diferentes contributos e procedendo a algumas reformulações, mas também criar outras alternativas que permitam ultrapassar dificuldades e constrangimentos imprevistos.

Finalmente, segue em anexo a proposta de orçamento, necessário para a execução das acções e dos procedimentos que servem de suporte às Olimpíadas do Património (**Ver anexo n.º 5**).

Vila Viçosa, 4 de Agosto de 2016

